

Material de Apoio Destinado ao Professor



**LIVRO
DIGITAL DO
PROFESSOR**

Responsável pelo Material: Renan Ji

Sumário

Créditos

Sobre o responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre o ilustrador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Vitrine Editora LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Vitrine Editora LTDA.
Rua Candelária, 60 - 7º andar
Centro, Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Luciana Figueiredo
Revisão: Letícia Côrtes
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *Uma Mulher Vestida de Sol*, 1ª edição.
Renan Ji.
Rio de Janeiro: Vitrine, 2022.

| SOBRE O RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Renan Ji foi professor de Língua Portuguesa do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) entre os anos de 2016 e 2020. Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF), escreve artigos e ensaios nos campos da crítica literária, crítica teatral, literatura e cultura brasileiras. Atualmente, é professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

TÍTULO: Uma Mulher Vestida de Sol

AUTOR: Ariano Suassuna

ILUSTRADOR: Manuel Dantas Suassuna

TEMAS: Encontros com a diferença; Sociedade, política e cidadania

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 8º e 9º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Este Material busca acompanhá-lo na desafiadora e instigante tarefa do ensino de literatura na Educação Básica. Por um lado, a literatura demanda de nós, leitores, o exercício do livre pensamento; por outro, a dimensão escolar depende do compromisso com a reflexão e a produção crítica. O equilíbrio entre essas duas instâncias é a chave de um bom processo de mediação literária, e todos sabemos do papel primordial que o docente tem nesse complexo jogo. Como podemos incentivar a diversidade de perspectivas e o voo da criatividade, conjugando-os com o debate público e atual, com os gêneros discursivos e com as bases curriculares nacionais? São muitos os caminhos possíveis e todos eles começam na sala de aula.

Este Material foi pensado especificamente para esse espaço, tentando também fornecer insumos reflexivos prévios ao trabalho de letramento literário.

Pensamos aqui o conceito de letramento literário de acordo com orientação do professor Rildo Cosson (2009), em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*. O letramento escolar no campo da literatura não é só a reflexão acerca dos diferentes usos da linguagem literária; pressupõe também a consciência da formação de uma comunidade de leitores que todo processo de leitura e mediação enseja. Nesse sentido, a leitura escolar não é apenas um fenômeno individualizado da imaginação e da linguagem. É prática social, um exercício coletivo de construção de sentidos, compartilhados horizontalmente entre professores e estudantes.

Por essa razão, este Material pretende ser mais do que um material de estudo feito de um professor para o outro. Ele deve ser o marco

inicial de um diálogo e a semente para várias comunidades de leitores em escolas pelo Brasil afora.

Bons diálogos, boas leituras!

SOBRE O AUTOR

Ariano Suassuna é homem de frases antológicas e ensinamentos lapidares, cuja singularidade pode ser vista e revista em várias falas e conferências postadas no YouTube. A comicidade dos “causos”, o estilo típico dos grandes contadores de história, o artista popular resistente aos modismos estrangeiros; tudo isso está presente nas entrevistas e conversas registradas ao longo dos anos.

A fama nacional certamente se estabeleceu a partir do ano 2000, com o lançamento do filme *O Auto da Compadecida*, com direção de Guel Arraes, pela Globo Filmes. Inspirado em sua peça homônima publicada em 1955, o longa-metragem é considerado até hoje um sucesso de bilheteria e um marco do cinema nacional, consolidando a carreira de Suassuna como autor cômico e popular, conhecido por peças como *O Santo e a Porca* (1957), inspirada nas comédias de Plauto, e por narrativas épicas como *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, adaptado para televisão por Luiz Fernando Carvalho, em 2007.

Ariano Suassuna nasceu na cidade de Nossa Senhora das Neves (atual João Pessoa) em 1927. Após conturbadas vivências familiares, como o assassinato de seu pai em 1930, Ariano, ainda com três anos, foi levado para o interior do estado, onde passou toda a sua infância e o início da juventude. A partir de 1942, sua família se mudou para Recife, e foi nessa cidade que o autor exerceu todas as atividades profissionais que revelaram uma conexão profunda com a cultura popular: poeta, dramaturgo, romancista, ensaísta, artista plástico e professor.

Ariano Suassuna, contudo, não se considerava artista da cultura popular, no sentido simplório que se adota no sul do país, como rótulo que reduz a diversidade da cultura nordestina a estereótipos regionais. Sua compreensão do popular discernia elementos arcaicos que remontam a tradições literárias de raríssima erudição, encontrando nos cordéis e na literatura oral nordestina raízes do romanceiro ibérico medieval, por exemplo. Atento aos metros das “incelências” (cantos fúnebres tradicionais) e dos romanceiros orais, Suassuna trabalhava essas formas da cultura oral junto à prosa romanesca, ao verso da

poesia e aos diálogos teatrais de suas obras, deixando transparecer uma consciência estética aguçada e em contato com diferentes tradições artísticas.

Vale lembrar que é de 1975 seu livro *Iniciação à estética*, que reúne o método e o pensamento de suas aulas na disciplina de estética, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde atuou como professor desde 1956, aposentando-se em 1989. Além disso, Suassuna ocupou cargo de Secretário de Cultura e Educação da cidade de Recife na década de 1970, assumindo posteriormente a Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco nos governos Miguel Arraes e Eduardo Campos.

Para Ariano Suassuna, portanto, cultura popular era uma questão de refinamento estético e atuação política, pois se tratava de um patrimônio inestimável. Sua atuação pública, intelectual e artística era o modo de fazer frente à riqueza e à diversidade do Nordeste, em nome de uma arte eminentemente brasileira. É essa convicção que determina várias de suas iniciativas culturais, como o Movimento Armorial (1970), espécie de frente multiartística que divulgaria a cultura popular na dança, no teatro, nas artes visuais e na música. Foi também seguindo a trilha da pesquisa estética e da constante valorização da arte nordestina que Ariano Suassuna ocupou a cadeira de número 32 da Academia Brasileira de Letras, em 1990, sem deixar, claro, de ter presença nas Academias de Letras de Pernambuco (1993) e da Paraíba (2000).

Seguiu o caminho de uma singular militância na arte, na política e, sobretudo, na cultura brasileira até 23 de julho de 2014, data de seu falecimento, aos 87 anos. Antes de partir, ele nos legou uma última e grandiosa obra, espécie de romance autobiográfico ao qual vinha se dedicando havia vinte anos: *Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores*, publicado postumamente em 2017.

SOBRE O ILUSTRADOR

Pintor, escultor, desenhista e cenógrafo, **Manuel Dantas Suassuna** trabalhou com Francisco Brennand (1927-2019) e realiza obras nos campos das artes visuais, cinema, televisão e teatro. Nascido em 1960, filho de Ariano Suassuna e Zélia de Andrade Lima, foi o único dos seis filhos do casal que seguiu carreira artística, sendo o responsável pelo legado paterno nas artes e na cultura. Segue os passos do pai atuando

em desdobramentos artísticos do Movimento Armorial, inaugurado em 1970, além de dar continuidade às Ilumiaras, instalações multidisciplinares idealizadas por Ariano que uniam escultura, literatura, arquitetura e pintura. Um de seus mais recentes projetos é uma pesquisa performática e itinerante sobre Antônio Conselheiro, intitulada “Pelo Caminho Sagrado”.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

Os anos finais do Ensino Fundamental são propícios à sensibilização dos jovens para a diversidade cultural e as diferentes áreas do conhecimento. Espécie de preparação para o Ensino Médio, na etapa dos 8º e 9º anos temos o momento de despertar a imaginação não tanto para mundos possíveis (ou fantásticos), mas para mundos concretos, que se reportam a diferentes culturas e práticas sociais do mundo global em que vivemos. Nesses mundos diferentes, mas historicamente mapeáveis, podemos exercitar muito a imaginação, mas também refletir e especular por que a vida humana e a sociedade são como são.

Uma Mulher Vestida de Sol, de Ariano Suassuna, traz um microcosmo familiar aparentemente alheio ao mundo lá fora. Nele, contudo, o flagelo climático e social da seca nordestina atravessa a vida de personagens acudados por fome, violência e miséria, trazendo à tona uma série de questões socioambientais importantes não só para os homens e animais que vivem no sertão, mas para todos os brasileiros tão familiarizados com a desigualdade social. Os estudantes do 8º e 9º anos entrarão em contato ainda com rimas, músicas, rezas e imagens de toda uma riquíssima cultura que nasceu e floresceu em meio a uma das paisagens mais agrestes da natureza brasileira.

Cabe lembrar que a obra abre a possibilidade de trabalhos com os Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental, Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Vida familiar e social e Educação em direitos humanos.**



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

Uma Mulher Vestida de Sol conta a história de uma família em conflito, dividida em dois lados opostos, devido à disputa de terras entre os cunhados Joaquim Maranhão e Antônio Rodrigues. Antônio é casado com a irmã de seu inimigo, Inocência, e reivindica a posse das terras onde Joaquim instalou sua moradia e criação de gado. Antônio deseja recuperar sua propriedade em favor do filho, Francisco, que abandonou as terras e a convivência familiar após desentender-se com o pai. Esperançoso de que o filho volte e a terra seja passada ao seu descendente, Antônio entra em conflito armado com Joaquim, ameaçando a destruição da cerca que separa as respectivas propriedades.

Joaquim é um homem perverso e desleal. Não pretende ceder facilmente as terras que ocupou e fará de tudo para prejudicar a família de sua irmã e cunhado. Isolado e violento, ele comanda com mãos de ferro a sua propriedade, proibindo com ameaças de morte a filha Rosa e a sogra Donana de manter contato com os parentes na fazenda próxima.

Os fazendeiros contratam os jagunços Martim e Gavião (que guardam o lado de Joaquim) e Manuel e Caetano (que protegem o lado de Antônio) para resguardarem suas propriedades e, assim, vivem em clima de constante ameaça de conflito armado. Os jagunços são

trabalhadores alheios ao conflito entre seus patrões, porém conscientes de que podem matar e morrer a qualquer momento quando tiverem de empunhar armas.

Quando a tensão entre as famílias parece não ter mais como piorar, vemos que Rosa, filha de Joaquim, esconde um amor antigo pelo jovem Francisco, filho do inimigo de seu pai. A tensão cresce quando Francisco retorna à casa familiar, desejando selar a paz e findar o conflito pela terra, passando então a corresponder aos sentimentos de Rosa. Com o amor proibido dos jovens, a peça anuncia o ingrediente final de uma trama cheia de atos extremos de amor e violência, onde somente um desfecho trágico pode encerrar de uma vez por todas a disputa entre as famílias.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

Ariano Suassuna tinha apenas 20 anos quando escreveu ***Uma Mulher Vestida de Sol***, para o primeiro Concurso de Dramaturgia do Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP). Criado em 1940, o TEP iniciou suas atividades como uma companhia de teatro amador, até a chegada, em 1945, de Hermilo Borba Filho, que assumiu a direção artística do grupo e promoveu uma revolução nas suas produções e no modo de fazer teatro. O jovem dramaturgo Ariano Suassuna participou do núcleo fundador dessa nova fase do TEP, dando corpo a um movimento de renovação da cena local, que se opunha ao teatro considerado elitista e tradicional da época, buscando espaço para um teatro feito para o povo.

Referência talvez distante no tempo, porém fundamental, Gilberto Freyre deve ser mencionado nesse contexto de um teatro que se volta para suas raízes nordestinas. A militância cultural e intelectual de Freyre, nos anos 1920, encabeçando o conhecido Movimento Regionalista e Tradicionalista, gerou uma série de iniciativas e movimentos culturais que buscaram construir uma identidade autenticamente nordestina frente à crescente hegemonia do Sudeste nos movimentos políticos e econômicos da primeira metade do século XX.

Tal movimento de revitalização do regionalismo nordestino seguiu produzindo frutos pós-1930, encontrando herdeiros no TEP e além.

Com o Teatro Popular do Nordeste (TPN), já nos primeiros anos da década de 1960, veremos como Hermilo Borba Filho, Ariano Suassuna e muitos outros aprofundarão mais ainda sua pesquisa sobre as raízes nordestinas e a cultura popular.

A RECEPÇÃO DA OBRA

Uma Mulher Vestida de Sol — a primeira tragédia nordestina, segundo Hermilo Borba Filho — é uma peça de juventude. Não só por ter sido escrita no contexto do TEP, mas porque sua temática ainda remete à influência de Federico García Lorca, que o jovem Ariano Suassuna admirara intensamente ao identificar as fontes comuns entre as tradições ibérica (que Lorca enaltecia em sua obra) e nordestina. Corroborar ainda com o rótulo de peça de juventude o fato de que, dez anos depois de sua primeira aparição, já em 1957, um Suassuna mais maduro decidiu reescrever o texto original da peça, sendo essa versão revista a que acessamos atualmente.

Apesar de a riqueza e a importância do conjunto da obra de Ariano Suassuna serem indiscutíveis e patentes, muitos estudantes associam o seu nome apenas à sua obra que virou filme e minissérie: *Auto da Compadecida*. Por isso a publicação de edição única de ***Uma Mulher Vestida de Sol*** é uma boa oportunidade de salientar com os jovens a existência de outros trabalhos de Ariano Suassuna, sobretudo das tragédias, evidenciando que o autor foi um artista tão múltiplo, que não se limitou ao humor peculiar já tão conhecido na cultura popular. Sendo uma dramaturgia ainda não de todo imersa no universo estético das tradições nordestinas, ***Uma Mulher Vestida de Sol*** é uma ótima oportunidade de conferir o veio trágico do dramaturgo. Nele, o sertão é um lugar onde o absurdo da existência é corriqueiro e a miséria, uma constante na dura jornada de quem vive da terra. Uma tragédia certamente nordestina, mas em contato com temas e textos universais, como a já referida sensibilidade do teatro de Lorca, o amor impossível de Romeu e Julieta, a brutalidade da vingança e a eterna luta entre o bem e o mal.

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

Uma Mulher Vestida de Sol se apresenta como legítimo produto do gênero dramático, ao qual Ariano Suassuna dedicou parte significativa de sua obra. O tempo, o espaço e os conflitos vividos pelos personagens se reportam a uma das formas mais consagradas do drama, a saber, a tragédia clássica. O tempo da ação que se estende num período de 24 horas, o espaço cênico concentrado numa mesma localidade e a morte como simbolismo ritual da queda do herói são alguns dos elementos que replicam preceitos previstos por Aristóteles, na sua *Poética*, referência básica para o estudo da tragédia.

No entanto, a fluidez dos diálogos e a forte religiosidade são fruto da conexão direta desse drama com a cultura popular — que também comparece nas rezas, cantigas e monólogos entremeados nas ações e diálogos dos personagens. O imaginário do sertão surge ao nível dos temas, pois ***Uma Mulher Vestida de Sol*** reprocessa algumas histórias da literatura de cordel, também conhecidas como romances. Constituintes da memória afetiva de Suassuna, esses poemas épico-líricos breves, quase sempre mantidos na cultura oral, reaparecem costurados no enredo da peça de 1947: *Romance de José de Souza Leão*, *O Romance de Romeu e Julieta* (espécie de versão sertaneja de Shakespeare), *A Noiva Filha do Pai* e *Romance de Minervina*.

Misturando o amor e a violência desmedidos da tragédia ao universo cantado do cordel, ***Uma Mulher Vestida de Sol*** propicia um interessante trabalho com o texto teatral na escola. A tipologia e o caráter dos personagens são claramente delineados na materialidade de seus gestos e falas, o que incentiva a leitura dramatizada do texto e a possível identificação do estudante com aqueles seres de um mundo esquecido nos confins do sertão. A teatralidade que subjaz ao texto de Suassuna promove uma relação com o texto literário mediada pelo engajamento coletivo e pela performance pública. Afinal, ler em silêncio o que um narrador afirma acerca de um personagem é uma coisa; outra totalmente diferente é ler esse personagem declamando e encarnando as suas próprias palavras.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

É essencial para nós, professores da disciplina de língua portuguesa, saber que a língua é um fenômeno vivo, formador das estruturas da sociedade e constituinte da relação entre os indivíduos. Com a literatura, adicionamos um ingrediente a mais na experiência linguística: acessamos o terreno do possível, do surpreendente, do “e se...?”. O texto literário mostra que a vida é um emaranhado complexo, dando-nos a chance de desatar os seus nós, para que depois possamos tentar desembaraçar nossas próprias vidas.

O letramento literário, portanto, é uma forma de conscientizar o estudante para essas possibilidades da língua e da vida que a literatura oferece, além de prepará-lo para reconhecer, refletir e, quem sabe, produzir as suas próprias possibilidades.

O indivíduo cidadão é aquele que admira as criações passadas e pensa como, no presente, a sociedade se construiu a partir da lição que essas criações nos legaram. Porém, mais cidadão ainda é aquele que, inspirado por essas mesmas criações passadas, não só reflete sobre o hoje, mas pensa o futuro.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Para entender aspectos sociais, culturais e éticos da peça, sugerimos uma atividade que produza um arcabouço reflexivo que sensibilizará o estudante para temas fundamentais de ***Uma Mulher Vestida de Sol***: análise e reflexão a partir do quadro “Os retirantes”, tela de 1944, de Candido Portinari. A obra faz parte do acervo do MASP (Museu de Arte de São Paulo) e está disponível no Google Arts & Culture (<https://tinyurl.com/acervo-masp>).

Você pode começar com a sensibilização para aspectos concretos da pintura, fornecendo palavras e frases para dar conta do aspecto pictórico da tela. Por exemplo: como descrever o olhar dos personagens e a natureza dos seus corpos? Os olhos encovados e a musculatura exposta dos membros remetem a que sentimentos e contextos sociais possíveis? A observação do solo e da linha do horizonte pode ser submetida à mesma dinâmica: percebendo o aspecto pedregoso e a amplidão vazia do espaço, o aluno produz espontaneamente certas inferências quanto ao clima e à salubridade daquele espaço natural.

A produção de textos orais é a mais indicada para tal atividade, pois a espontaneidade da fala em conjunto proporciona a construção acumulativa e compositiva dos sentidos. Contudo, atividades de escrita

que incentivem a construção de uma biografia da família retratada podem ser de grande valor, pois é na inferência dos sentidos que podemos verificar o conhecimento de mundo do estudante. Esse diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes sobre os temas abordados no livro é importante tendo em vista que muitos deles já foram ou estão sendo trabalhados em outras áreas do conhecimento:



Geografia

7º ano

(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Geografia

8º ano

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água (BRASIL, 2018, p. 387; 389; 391).

Lembrando ainda que o tema dos deslocamentos populacionais em virtude das condições climáticas e escassa oferta de trabalho são explorados em inúmeras obras culturais, como filmes, novelas e seriados. Por isso é fundamental atentar para o fato de os estudantes fazerem ou não a associação da trouxa sobre a cabeça com o deslocamento da família para outro lugar e o chapéu que cobre algumas cabeças e o chão sem vegetação e com pedras com a aridez

típica do sertão, fora a condição dos corpos retratados como os de populações sem acesso a uma alimentação frequente e de qualidade. No mais, a leitura coletiva dessas biografias, junto das atividades anteriores, promove o intercâmbio cultural e discursivo previsto na habilidade EF69LP46, dirigida à etapa do Ensino Fundamental, preparando os estudantes para as competências mais específicas do segmento do 8º e 9º anos. Esta atividade trabalha também outras habilidades:



Língua Portuguesa

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Arte

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2018, p. 157; 211).

No caso do debate oral, você pode encerrar a atividade pedindo que a turma elabore em conjunto um resumo de suas descobertas. Já no caso da produção escrita, seria interessante pedir que os alunos formem duplas e troquem suas biografias, para depois debaterem sobre os pontos comuns e divergentes presentes em seus textos.

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

Para essa atividade, é importante lidar com aspectos intrínsecos do gênero teatral. A essência do texto dramático tradicional é o que se chama em grego de “*ágon*”, o conflito, a tensão entre elementos díspares. Deve-se lidar com esse traço não só nos elementos formais, mas também nos núcleos temáticos mais amplos, captando as imagens e símbolos recorrentes da narrativa teatral, que determinam a ambiência trágica do texto.

Começando por praticar a habilidade EF89LP34, um exercício interessante é convencionar, a partir da rubrica inicial, a cenografia do espaço, para que o estudante possa captar mais claramente a movimentação dos personagens ao longo da peça. Dependendo do tempo e do ritmo de leitura que você estabelecer para o trabalho em sala de aula, fazer diagramas ou plantas baixas do cenário pode ser uma atividade válida de visualização do espaço cênico – você e o professor de matemática podem trabalhar juntos nesse passo. Por fim, exercitar tal capacidade de visualização com determinados momentos da narrativa é essencial: a cena da morte de Neco (primeiro ato), jovem filho dos retirantes Inácio e Joana, é um momento bastante exemplar de movimentação dos personagens pelo espaço, pois temos ações que muitas vezes ocorrem fora do palco e cujos desdobramentos ficam implícitos na cena.



Língua Portuguesa

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos

decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

Matemática

8º ano

(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.

(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica (BRASIL, 2018, p. 187; 315).

Outro dado importante de estruturação do texto teatral é a arte do diálogo. Em quase todas as falas da peça, testemunhamos a arte de Ariano Suassuna na construção de diálogos ágeis, fluidos, mas que, ainda assim, portam informações importantes para o enredo da peça. Podemos compreender, contudo, a natureza do diálogo teatral não apenas na leitura dramatizada do texto, mas também na suspensão do fluxo tradicional das falas. Monólogos como o de Manuel, que desfecha o primeiro ato, e muitas das falas de Cícero ao longo da peça mostram como esses personagens abrem mão do recurso previsível do diálogo para estabelecer uma dicção poética diferente da esperada no jogo teatral. É na tensão entre o formato esperado do diálogo e sua subversão que vemos a singularidade cênica e estrutural de *Uma Mulher Vestida de Sol*. Como exemplo, transcrevemos um belo momento em que Manuel e Cícero (p. 98) suspendem o jogo teatral e declamam poemas, nos quais Ariano Suassuna exhibe todo o seu esmero poético:

MANUEL

Abriu-se a cacimba nova
e um Anjo acordou no céu,
com cravos em seu redor.
Cravos e rosas em seu peito
viraram manjerição.
Ele tem seis coroas na cabeça.
Ah, se fosse no inverno!
As bonecas de milho, cor de ouro
estariam balançando no vento:
na terra do roçado
e na bandeira do mastro grande,

para olhar o Anjo!

CÍCERO

A luz das estrelas brancas
brilha por todo o seu corpo,
mas, se ele viesse ao mundo,
a terra pegava fogo.
De dia, ele passa nas estradas,
mas abaixa o rosto
para que tudo não se queime.
Mas, mesmo assim, a luz é tanta
que ninguém pode ver direito.
O Sol! A Morte!

A partir de momentos como esse, na tensão entre diálogo teatral e poesia, devemos incentivar momentos de leitura e interpretação coletiva em sala de aula, buscando a conexão dos monólogos poéticos com a vivência da cena. Garante-se, com isso, a diversidade de gêneros prevista na habilidade EF89LP33, discernindo-os em suas diferentes intencionalidades.



(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p. 187).

Após esse trabalho com os alunos, vocês podem passar para a ambiência trágica, explorando as imagens de sol e sangue na trama.

MARTIM

Do jeito que as coisas estão, com esse sol quente, essa poeira, o velame e a malva ressecados pelo sol, qualquer faísca isso aqui pega fogo! Que lugar!

FRANCISCO

Cheia de sangue é uma carga muito pesada! A família! Que herança, quantas histórias amaldiçoadas vêm com ela!

Observando essas falas (p. 28; 94), percebe-se que essas duas temáticas estão a todo tempo retornando ao discurso dos personagens, reforçando uma espécie de destino trágico a tudo e a todos. No caso das metáforas do sol, do fogo e da seca, vemos como há o anúncio constante da violência e da morte, que espreitam e provocam nos personagens tanto a ansiedade quanto a resignação. Em contrapartida, mas em conexão íntima com a esfera incandescente e mortífera do sertão, as imagens que remetem ao sangue colocam uma espécie de marca hereditária nos personagens, os quais devem se submeter aos imperativos familiares (e consanguíneos) e muitas vezes morrer em nome deles. O sol inclemente reverbera o derramamento de sangue e vice-versa, estabelecendo um destino trágico que não poupará nenhum dos personagens.

Nesse sentido, seria possível desenvolver com os estudantes esses campos semânticos, ainda numa orientação geral de trabalho com o texto literário no Ensino Fundamental, preconizado pela habilidade EF69LP54. As atividades de recolhimento e mapeamento de falas que remetem aos campos semânticos do sol e do sangue devem ser realizadas em sala de aula e podem ser estabelecidas em formato de tabela, seguindo orientação de estudo do texto contida na habilidade EF69LP32, voltada para os anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, ao recolhimento das falas relacionadas a esses vocábulos pode-se seguir a produção de uma resenha interpretativa desses aspectos, que os organize e recoloque na textualidade própria do estudante, seguindo diretriz de produção crítica de textos preconizada na habilidade EF89LP26, específica para 8º e 9º anos.

Posteriormente, você pode refletir sobre qual seria o melhor encerramento para essa proposta: pedir que os alunos formem duplas e troquem seus textos com o parceiro para que depois eles debatam sobre os pontos comuns e pontos interessantes que identificaram no levantamento do colega. A partir do recolhimento das produções dos alunos você pode criar um quadro geral de todas as falas levantadas e discuti-las em sala de aula ou até mesmo elaborar uma atividade em

conjunto com o professor de artes, na qual os estudantes, a partir das falas recolhidas, escolherão uma ou mais falas para transpor para criações artísticas de sua própria autoria, como pinturas, desenhos ou colagens. Você e o professor de arte podem reunir as criações da turma em uma exposição aberta a toda a comunidade escolar.



(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações (BRASIL, 2018, p. 161; 151; 185).

No entanto, para além do recolhimento e mapeamento de falas significativas ao longo do texto, recomenda-se ainda uma última atividade que pode ser mais desafiadora e instigante para os

estudantes. Numa combinação peculiar das habilidades EF69LP50 (referente à elaboração de textos teatrais) e EF89LP36 (referente à construção de textos em versos), pode-se propor aos alunos, a partir da observação dos campos semânticos do sol e do sangue, duas práticas de produção textual:

1. criação de uma fala atribuída a um dos personagens da peça com a presença obrigatória dos vocábulos “sangue” e “sol”; e
2. criação de um breve poema a ser declamado pelo personagem Cícero, em qualquer momento da peça, que dialogue com os mencionados campos semânticos.

Ambas as sugestões desafiam os estudantes a se apropriar da sensibilidade trágica da peça, não só discernindo as metáforas do sol e do sangue, mas replicando semioticamente as suas imagens, seja em formato de fala teatral, seja em forma poética. Como estamos falando de criações dos próprios estudantes, é importante que você, professor, valorize todas elas e reforce a importância do respeito ao outro também na forma como ele expressa o seu olhar sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo por meio de criações artísticas. Nesse sentido, caso opte pela elaboração de poemas, busque encerrar a atividade com a declamação de todos eles pelos autores, a exposição deles em um mural ou até mesmo a criação de um livro com todos eles a ser disponibilizado na biblioteca da escola. No caso da criação das falas, um ótimo fechamento pode ser o registro delas no quadro e um debate sobre os pontos positivos de cada uma delas. Caso haja comentários pejorativos, intervenha na mesma hora chamando a atenção para o respeito ao outro e para o caráter múltiplo e extremamente pessoal inerente a toda criação artística.



(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de

narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoeas, haicais, lirais, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido (BRASIL, 2018, p. 159; 187).

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

Para recuperar e relembrar aspectos do texto lido, sugere-se uma atividade que vai provocar operações de releitura do texto iluminadas por contextos complementares de códigos semióticos distintos.

Trilha sonora: músicas do Quinteto Armorial e do Quarteto Romançal.

Iniciativas do conhecido Movimento Armorial, frente multiartística idealizada por Ariano Suassuna na década de 1970, o Quinteto Armorial e o Quarteto Romançal produziram inúmeras peças musicais recuperando ritmos tradicionais do sertão nordestino, produzindo música erudita de câmara de raiz popular. Inicialmente, seguindo a orientação de intertextualidade da habilidade EF89LP32, o professor pode disponibilizar a faixa 11 do álbum *Do romance ao galope nordestino*, de 1974, do Quinteto Armorial.



(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (BRASIL, 2018, p. 187).

Essa faixa, intitulada “Romance de Minervina”, é uma espécie de releitura instrumental do famoso cordel de mesmo nome, datado do século XIX, que aparece no texto de ***Uma Mulher Vestida de Sol***. Usando como inspiração a relação entre literatura e música, e como esta cria ambiências e ressonâncias para o imaginário literário, propõe-se uma atividade de selecionar a trilha sonora da peça, pensando o acompanhamento musical de determinadas sequências. A partir de músicas dos álbuns do Quinteto Armorial e do Quarteto Romançal, os estudantes selecionariam a melhor trilha sonora para os seguintes momentos da peça de Suassuna:

1. Enterro de Neco, filho de Inácio e Joana;
2. Casamento de Francisco e Rosa;
3. Despedida de Francisco e Rosa;
4. Morte de Joaquim Maranhão, e
5. Finais do 1º, 2º e 3º atos.

As músicas estão disponíveis na internet. Essa atividade explora as seguintes habilidades de Arte:



(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2018, p. 209; 211).

Como encerramento deste momento, você pode convidar os alunos a elaborarem uma lista no quadro da sala de outras músicas que acham

que têm relação com a obra. Também vale fazer uma lista de músicas que falam de outros livros.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Recém-chegado do exílio da casa familiar, Francisco manda Caetano cavar uma cacimba no lado da propriedade de sua família, mas rente à propriedade do inimigo Joaquim Maranhão. A cacimba desvela um campo semântico próprio, pois a água que ressuma da terra remete a cheiros, sentimentos e imagens opostos aos campos semânticos do sol e do sangue, abordados durante a etapa de leitura. Junto à cacimba, os personagens saem da esfera de influência do sol e buscam o conforto da benfazeja lua, ousando sonhar com a fartura e a felicidade, que surgem como promessas no cheiro da terra molhada. Quando próximos da cacimba, os personagens esquecem suas rivalidades, a ameaça de morte é esconjurada, Francisco e Rosa se declaram apaixonados e as forças da vida e de Eros parecem vencer a seca de Tânatos.

Geografia

Nas aulas da disciplina de geografia, as técnicas de abertura de cacimbas e o contexto climático do sertão podem ser explorados a partir das imagens poéticas presentes em ***Uma Mulher Vestida de Sol***.

Recomenda-se também a leitura de um antigo texto de Francisco Barboza Leite (1970), “Água de cacimba do nordeste”, que explica um pouco do contexto de formação das cacimbas e sua importância para a sobrevivência humana durante o período de estiagem. As descrições de Barboza Leite são ao mesmo tempo técnicas e narrativas, fornecendo um panorama geográfico atento aos fluxos humanos, servindo como um documento a ser atualizado e discutido pelo professor de geografia da contemporaneidade.



(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre

outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul (BRASIL, 2018, p. 391).

A partir da leitura desses textos, os estudantes podem elaborar um esquema ilustrativo de como são feitas as cacimbas, acompanhado de um texto informativo falando sobre a importância dessa técnica para as populações que não têm fácil acesso à água. Ao avaliar essas produções, é importante que o professor de geografia se atente à veracidade das informações disponibilizadas no texto escrito e no esquema, enquanto o professor de língua portuguesa trabalha aspectos textuais como citação correta das fontes de pesquisa, organização das informações e clareza na comunicação.



REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

Neste livro, o autor busca respostas para uma inusitada questão: a invenção do Nordeste, o surgimento de um recorte espacial, de um lugar imaginário e real no mapa do Brasil, que todos nós conhecemos profundamente, não importa de que maneira, mas que nunca pudemos imaginar com uma existência tão recente.

BARBOZA LEITE, Francisco. Água de cacimba do nordeste. In: BARBOZA LEITE, Francisco et al. **Tipos e aspectos do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

Como mencionado neste Material de Apoio, este texto esmiúça a prática da construção de cacimbas na região Nordeste, descrevendo em detalhes a água captada por elas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: abr. 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos e municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que

sejam respeitadas as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. Esse livro mostra como reformular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no Ensino Básico para além das práticas usuais. O autor busca desatar os nós da relação entre literatura e educação, propondo a construção de uma comunidade de leitores nas salas de aula, e sugere oficinas para o professor adaptar seu trabalho ao letramento literário.

MOREIRA, Renata. Elementos trágicos e indícios de uma proto-obra em *Uma Mulher Vestida de Sol*, de Ariano Suassuna. In: LIMA, Francisco Wellington Rodrigues; PEREIRA, Marcos Paulo Torres. (Orgs.). **A Ilumiara sob o sol do meio-dia**: estudos sobre a obra de Ariano Suassuna. Macapá: UNIFAP, 2018.

Como o próprio título do artigo sugere, esse trabalho analisa os elementos trágicos presentes na peça *Uma Mulher Vestida de Sol* sob o viés da Teoria da Residualidade Cultural e Literária — elaborada e sistematizada pelo professor e poeta Roberto Pontes, e que se caracteriza pelo estudo de elementos do passado (os resíduos) que se perpetuam em outras eras, embora estes venham a se atualizar em cada novo contexto social e cultural (a cristalização).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Este livro é voltado para quem se interessa por letramento e alfabetização, por habilidades e práticas sociais de leitura e escrita e também por uma análise discursiva das práticas de produção de texto e de leitura. A autora enfoca o tema em três textos distintos, produzidos sob diferentes condições e circunstâncias, para três tipos diferentes de leitores.